

**ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE HORTOLÂNDIA
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**

**ANA ISABELA DA SILVA FERREIRA, FABIO JUNIOR SILVA BONFIM, ISABELLA
LEANDRO SOUZA E JOÃO VICTOR DOS SANTOS ALVES.**

PSICOLOGIA ESCOLAR

1 Centro Paula Souza, Etec de Hortolândia.

RESUMO

Este estudo objetivou compreender os desafios de ser um bom aluno e/ou funcionário sem um acompanhamento psicológico, bem como identificar e descrever as experiências dos alunos e funcionários para então ser possível discutir e propor como minimizar essas dificuldades. Para isso, foi utilizado o método de coleta de dados por formulários e pesquisas bibliográficas dentro da Etec de Hortolândia, através do conteúdo levantado no referencial teórico sobre os desafios de estudar e/ou trabalhar sem um acompanhamento psicológico. A partir da análise de dados foi possível perceber a importância de um apoio e de um estado mental saudável para o bom rendimento escolar, tal qual uma maior produtividade no ambiente de trabalho. As exigências e a pressão, juntamente com a insegurança, são os grandes desafios impostos sobre os alunos e trabalhadores. Enfim, por meio do estudo que foi realizado e dos questionários aplicados será possível confirmar se os desafios causados podem ser minimizados com a presença de um acompanhamento profissional focado no psicológico de todos os frequentadores do ambiente escolar em questão.

Palavras-chave: Pesquisa educacional — Psicologia escolar.

INTRODUÇÃO

O acompanhamento psicológico para alunos e professores no ambiente escolar não é comum atualmente, mas é necessário analisar cuidadosamente e compreender como o acompanhamento pode colaborar para o rendimento estudantil e profissional, principalmente após uma pandemia que modificou o método de ensino de todas as escolas. É importante que exista um diálogo sobre como minimizar os desafios gerados para os discentes e para os docentes. De acordo com a Agenda ONU 2030, ODS (Objetivos De Desenvolvimento Sustentável) 4 – Educação de qualidade: A educação inclusiva, equitativa e de qualidade deve ser assegurada, além de promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Visando reduzir os impasses de estudar e trabalhar sem ter um auxílio de um acompanhamento psicológico, é preciso identificar os ocasionadores desses desafios, tais quais à pressão que o ambiente escolar proporciona, sobrecarregando os indivíduos que o frequentam, provocando nos alunos um rendimento mais baixo e nos professores uma dificuldade em lidar com o trabalho e com os próprios alunos, será feita uma averiguação do motivo da falta de acompanhamento psicológico em escolas, e dos desafios que os docentes e alunos enfrentam em sala de aula que poderiam ser minimizados com a presença de um profissional de psicologia e com a apuração da importância do acompanhamento psicológico nas escolas, buscando o meio mais adequado de intervir nos momentos em que é preciso lidar com os empecilhos que transformam a convivência e o ensino mais difíceis.

Essa forma de atuação do psicólogo, que prioriza medidas e diagnósticos clínicos, foi motivo de controvérsias dentro e fora da Psicologia. A partir da década de 1980 surgiram críticas a essas práticas psicológicas realizadas no contexto escolar, pois elas apresentavam uma visão reducionista do indivíduo e dos processos que ocorrem no contexto escolar/educacional. Por um lado, era preciso conhecer e classificar o aluno para auxiliá-lo no melhor desempenho da aprendizagem. Em contrapartida, era necessário ter em mente que os problemas enfrentados pelo aluno na escola não decorriam exclusivamente de fatores individuais ou de seu ambiente próximo. Era necessário questionar processos, práticas, ideologias e questões políticas presentes no contexto educacional e social que referendavam e contribuíam para o desenvolvimento do fracasso escolar em certos grupos socioeconômicos e culturais (Patto, 2004).

Para o autor John Dewey, filósofo e pedagogo: “A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.”

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Contextualização – Tornando a psicologia acessível.

A pesquisa será desenvolvida dentro da ETEC de Hortolândia. O estudo tem como público-alvo os alunos e docentes da escola, tendo como objetivo viabilizar o acesso ao atendimento psicológico tendo o intuito de promover a conscientização entre os alunos e professores sobre a importância da atuação dos profissionais de psicologia dentro do ambiente escolar e os reflexos positivos que o trabalho deles pode proporcionar na produtividade e desempenho dos alunos.

2.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O acompanhamento psicológico para alunos e professores no ambiente escolar constitui-se em um modo de sistematizar os desafios impostos pela profissão de mediador e pela pressão sobreposta aos alunos. O professor se torna uma ferramenta para a formação do aluno, seja com questões acadêmicas ou sociais, a escola é o ambiente em que a criança ou adolescente passa a maior parte do seu desenvolvimento cívico, então é na escola que boa parte da ética social desse grupo é desenvolvida.

Para Vygotsky, Lev: as ideias possuem quatro conceitos elementares: interação, mediação, internalização e Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). O teórico apoiava que, para melhorar o nível da aprendizagem, o indivíduo além de agir sobre o meio, ele precisa interagir com o meio. Para o teórico, todo sujeito deve captar seus conhecimentos a partir de relações interpessoais, de troca com o meio e, por isso, usa-se o termo ‘interativo’. Vygotsky (2007) afirma que aquilo que parece individual na pessoa é, na verdade, resultado da construção da sua relação com o outro, um outro coletivo, veiculado pela cultura. Na interação por meio da língua, da linguagem e dos símbolos escolhidos como metáforas é que se realiza a mediação do indivíduo com a cultura.

Como instituição, a escola recebe uma grande responsabilidade sobre a interação dos discentes com o meio social de maior diversidade, onde receberá acesso a outros tipos de realidades, comportamentos e classes sociais. É o local onde se basearão para visões de futuro, por isso a necessidade de um profissional da psicologia, que é capaz de conduzir tanto os professores sobre suas perspectivas de sociedade quanto os alunos sobre sua importância nas perspectivas

que eles mediam, sendo necessário uma orientação adequada para que os profissionais da área da educação estejam aptos a compreender seus papéis como mediadores e alcancarem o conhecimento que os permitirá lidar com os desafios de possuírem tal responsabilidade.

Ao contrário da visão de controle, a atuação preventiva em Psicologia Escolar deve estar respaldada em ações que busquem a) facilitar e incentivar a construção de estratégias de ensino diversificadas, b) promover a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos sujeitos e c) superar, junto com a equipe escolar, os obstáculos à apropriação do conhecimento (MARINHO-ARAÚJO & ALMEIDA, 2005).

Por assim ser, entende-se que os fenômenos são viabilizados nas relações e, dessa maneira,

Os caminhos para a intervenção do psicólogo escolar devem, portanto, estar ancorados na compreensão de que as relações sociais originam o processo interdependente de construções e apropriações de significados e sentidos que acontece entre os indivíduos, influenciando, recíproca e/ou complementarmente, como cada sujeito constitui-se enquanto tal. Para intervir na complexidade intersubjetiva presente nessas relações, o psicólogo deve fazer uma escolha deliberada e consciente por uma atuação preventiva sustentada por teorias psicológicas cujo enfoque privilegie uma visão de homem e sociedade dialeticamente constituídos em suas relações históricas e culturais. (ARAÚJO, 2003, p. 66).

Deve-se pontuar que uma das propostas contemporâneas de atuação da área, na perspectiva histórico-cultural (VYGOTSKY, 2003), refere-se à inclusão do professor como coparticipante das atuações em Psicologia Escolar. Dessa maneira se torna mais adequado o desenvolvimento e a aprendizagem.

2.3 METODOLOGIA

Foi realizada através de pesquisas, questionários e de uma entrevista, onde nos questionários foram obtidos dados acerca do ponto de vista dos alunos e professores a respeito da necessidade ou não de existir um programa de atendimento psicológico na escola. E por meio de uma entrevista com dois estudantes de psicologia onde houve respostas sobre a burocracia por trás da presença de um psicólogo em escolas.

Efetuaram-se dois questionários via formulário, um voltado para alunos e outro voltado para professores, a intenção destes questionários foi de compreender sobre o interesse dos alunos em participar de um programa de acompanhamento psicológico dentro da escola e como eles

achavam que esse programa poderia afetar na produtividade e desempenho deles na sala de aula. No levantamento, a totalidade das respostas foi positiva para a pergunta que questionava se os alunos apoiavam um programa de acompanhamento psicológico na escola, e dos participantes, apenas 71% participariam desse programa.

No questionário voltado aos professores, foi direcionada uma pergunta sobre os alunos, onde todos os que responderam, concordaram que um programa de apoio psicológico aos alunos refletiria positivamente nas aulas, reflexos esses relacionados ao foco, a maturidade, a preparação durante o período de provas, e a habilidade de lidar com frustrações, sendo assim, na visão dos professores, o rendimento dos alunos seria beneficiado.

Através também dos questionários, percebeu-se que o acompanhamento psicológico também beneficiaria os professores. Quando feita a questão, majoritariamente, os docentes afirmaram que sentem pressão no ambiente em que trabalham, e que todos, apoiariam um programa de terapia voltado também para funcionários.

No espaço em que o estudo foi ambientado, havia disponíveis dois estudantes de psicologia que estavam cumprindo seus respectivos períodos de estágio obrigatório, ambos foram entrevistados onde foi abordado o tema do trabalho. A breve entrevista foi iniciada com uma discussão sobre a introdução da psicologia entre crianças e adolescentes que ainda estão na fase da vida onde a forma de pensar e ver o mundo ainda está em seu processo de desenvolvimento, portanto, a aplicação da terapia é considerada mais fácil. O outro tópico abordado foi o método de ensino adotado pela maioria das escolas, que por via de regra, não supre as necessidades dos alunos, causando um déficit de aprendizado nos alunos que não se adequam a didática tradicional utilizada nas salas de aula.

2.4 SITUAÇÃO ATUAL

Na Etec de Hortolândia, há uma grande demanda de alunos em busca de ajuda psicológica profissional, onde também, os mesmos se sentem perdidos em onde procurar essa ajuda, e essa situação culmina em outra, na qual o próprio adolescente influenciado por fatores externos, com pouco ou nenhum embasamento para isso, cria um autodiagnóstico para si, não portando uma observação direta com um especialista na área, que faria uma avaliação mais concreta sobre o quadro do paciente, dando um diagnóstico correto. Diante desse contexto, foi permitido analisar

a evolução do desenvolvimento de problemas emocionais no cenário da pandemia da Covid-19 que afetou todos de diversas formas, principalmente psicologicamente, possibilitando que se observasse um grande crescimento nos diagnósticos de depressão e do transtorno de ansiedade em um grande número de adultos e adolescentes, assim interferindo no processo de aprendizagem de ambos os grupos.

Nas instituições de ensino não é possível fazer uma análise profunda sobre a situação de cada aluno individualmente, mas um psicólogo observando um comportamento distinto em um indivíduo, pode acionar os responsáveis do mesmo para informar sobre o comportamento do aluno dentro do ambiente escolar. Com isso, o responsável pela criança ou pelo adolescente pode buscar um psicólogo, que pode ser indicado pela escola. Por muito tempo o atendimento psicológico vem sendo um privilégio para classes mais altas, porém nos dias atuais, alguns projetos vêm surgindo para diferentes camadas sociais, como em universidades públicas, centros de estudo e de projetos voluntários. Além disso, está previsto na Lei 13.935/2019 que as redes públicas de educação básica deverão contar com serviços de psicologia e de serviço social para atender as necessidades e demandas dos alunos que necessitam por meio de equipes multiprofissionais.

2.5 SITUAÇÃO PROPOSTA

Segundo a Lei 13.935/2019, está previsto que as redes públicas de ensino de educação básica deverão contar com serviços de psicologia e de serviço social para atender as demandas dos alunos por meio de equipes multiprofissionais. Levando esse decreto em conta, o objetivo deste trabalho é ajudar alunos e professores buscarem ajuda psicológica, procurando parcerias com profissionais da área que por meio de palestras, conscientizem os funcionários e alunos da Etec de Hortolândia da importância do acompanhamento com profissionais que tratam da saúde mental.

2.6 RESULTADO

Devido aos meios da prática, o estudo cumpriu sua proposta por meio de uma palestra com a psicóloga Flávia Rocha, especialista em atendimento para adolescentes, que usou como base para sua palestra os sentimentos descritos pelos próprios alunos por meio de uma urna que se compunha de duas perguntas relacionadas aos sentimentos dos alunos quanto aos vestibulares e quanto a relação deles com a escola. Foram coletadas uma grande quantidade de respostas, que

em sua maioria, foram anônimas. As respostas demonstraram com clareza como os alunos se sentiam com relação a escola e aos vestibulares, a forma como foram descritas essas emoções, deixou claro que de fato é necessário um psicólogo profissional na instituição para que esses adolescentes saibam lidar com a onda de sentimentos e sensações que caem sobre eles durante um período tão definitivo com relação a suas vidas: Decidir uma futura profissão, faculdade, e o resto de toda sua vida... Outro fator também ficou evidente nessa forma de abordagem mais pessoal e anônima, foi que o sigilo oferecido mudou a forma da resposta dos alunos, e que para eles, saber que podem procurar ajuda sem ter a necessidade de identificação para isso, os alivia e os deixa mais confortáveis para buscar o apoio que anseiam e necessitam

3 CONCLUSÃO

Em suma, a resolução final foi que o acompanhamento psicológico no ambiente escolar é uma necessidade que ganha cada vez mais relevância, especialmente em um contexto pós-pandêmico, no qual os desafios emocionais e sociais enfrentados por alunos e professores se tornaram mais complexos, e o estudo de pesquisa realizado na Etec de Hortolândia, salienta a importância desse suporte psicológico tanto para o bem-estar quanto para o desempenho acadêmico de todos os envolvidos no ambiente escolar. A partir da análise dos dados levantados, é evidente que os alunos reconheceram a importância do acompanhamento psicológico, e que agora tem conhecimento de como e onde procurar a ajuda que possam estar precisando, e simultaneamente, também os professores. A lei de 2019 que tornou obrigatória a presença de psicólogos e de serviço social nas redes públicas de educação básica já foi um importante passo, porém, ainda é necessário implementar ações efetivas para conscientizar a população sobre a importância desse tema e também ressaltar a necessidade de uma abordagem preventiva em Psicologia Escolar, que não se limita apenas ao diagnóstico e tratamento de problemas individuais, mas que também promova a reflexão sobre práticas educacionais, as relações sociais e as condições do ambiente escolar que podem contribuir a satisfação e o desempenho dos alunos e professores. Em síntese, investir no acompanhamento psicológico no ambiente escolar é fundamental para cumprir os objetivos da agenda ONU 2030, ODS 4, que visa à promoção da educação de qualidade e inclusiva. Isso não apenas melhora o rendimento acadêmico dos docentes, mas também contribui para o desenvolvimento social e emocional dos indivíduos os preparando para uma vida mais saudável e produtiva. Portanto, é essencial que os órgãos públicos e instituições educacionais do Brasil se comprometam em oferecer apoio psicológico acessível e com qualidade a seus alunos e professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARRANÇA, Thais. Crise de saúde mental nas escolas: 'Alunos estão deprimidos, ansiosos, em luto e faltam psicólogos'. **BBC News Brasil**, São Paulo, 25 ago. 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62613309>> Acesso em: 25 mai. 2023.

DEWEY, John. **How We Think**. Tradutor TEIXEIRA, Anísio. Edição. Boston: Heath & Co., 1933.

LUMERTZ, Ivan; CASTRO, Amanda. **O valor social no atendimento psicológico clínico**. (p. 642)

MARINHO-ARAÚJO, C., & Almeida, S. (2005). **Psicologia Escolar: Construção e consolidação da identidade profissional**. Campinas, SP: Alínea.

PATIAS, N; ABAID, J. **O que pode fazer um estagiário de psicologia na escola? Problematizando a prática e formação profissional**. (p. 187 a 188.)

PATTO, M. H. S. (2004). **A produção do fracasso escolar São Paulo: Casa do Psicólogo**

VYGOTSKY, L. S. (2007). **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

